

Novaes condena desequilíbrios

“É preciso um projeto que descentralize o País, resolvendo os desequilíbrios regionais e proporcionando novas condições de planejamento administrativo e ambiental nas cidades”. A afirmação é do secretário do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Semat), Washington Novaes, realizada durante o I Fórum Nacional Sobre Migração.

Para Novaes, Brasília é consequência de um fenômeno migratório, mas a migração é um processo de desaceleração. O secretário analisou os problemas provocados pelo crescimento desordenado da população e as dificuldades enfrentadas pelo governo para administrar os centros urbanos.

De acordo com os dados apresentados por Novaes, em 1960 o Distrito Federal tinha uma população de 140 mil habitantes, sendo 88 mil da zona urbana. Em 1970, a população já era de 537 mil, número que subiu para 1 milhão 176 mil, em 1980, e atingiu a 1 milhão 800 mil este ano. Com isto, o número de habitantes por quilômetro quadrado passou de 24 em 1960, para

93 em 1970, chegou em 203 em 1980 e subiu para 340 em 1991, enquanto nas cidades do Entorno a média é de seis habitantes por quilômetro quadrado.

“Este crescimento rápido e desordenado gerou problemas graves para a gestão da cidade”, afirmou o secretário. Outros números apresentados por Novaes demonstram que, apesar da população ter aumentado, houve redução no crescimento vegetativo populacional, que era de 14 por cento ao ano na década de 60; caiu para oito por cento na década de 70 e baixou para 4,7 por cento na década de 80. Na sua avaliação, a diminuição do crescimento vegetativo anual — hoje calculado em três por cento ao ano — é provocado pela saturação do mercado de trabalho.

A localização do Distrito Federal, de acordo com Novaes, não oferece condições naturais para uma população muito superior à atual. Planejada para 500 mil habitantes no ano 2000, Brasília dispõe de poucos recursos hídricos e mananciais com capacidade reduzida. Para atender uma maior demanda populacional.